**A INSERÇÃO DAS TIC´S NA ESCOLA: UM OLHAR PARA OS LABORATORIOS DE INFÓRMATICA**

SILVINO, Maria Vanderly.

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo "Analisar a importância da inserção das TICS na escola um olhar para os laboratórios de informática propondo um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais ligado as Tecnologias na educação sobretudo, o computador e a internet no desenvolvimento das aulas, isso é ocasionado pelo fato de que os alunos vivem numa geração que já nasceu com a tecnologia enquanto a grande maioria dos professores não tiveram acesso a ela ou ainda tem de forma tímida. E justificável investigar a atual realidade em que se encontram professores e alunos do no quesito Tecnologia da Informação dando um olhar especifico para a Escola. No entanto, é interessante que o laboratório de informática existente nas escolas não se tornem um amontoado de lixo eletrônico, pois surgem como meios práticos e eficientes de pesquisa e estudo e assim o são quando bem orientados. Para que isso ocorra se faz necessário a formação continuada dos profissionais para lidarem com essa área, havendo necessidade da oferta de cursos de capacitação sobre a informática. No entanto, a pesquisa poderá servir de referência para a prática da pedagógica no ensino formal. Durante a realização desta pesquisa, muitos autores contribuíram para a fundamentação teórica que tratam de conceitos relevantes para melhor compreensãodo laboratório de informática chegou à escola e a inserção das TIC´S na Escola Municipal Laura de Sousa Oliveira localizada na zona urbana do município de Pedra Branca / PB. Entre muitos autores destacam-se: Moran (2000), Brasil (1997), Almeida e Valente (2007), Tarja (2007), Levi (1993), entre outros.

**Palavras-chave:** Computador no Ensino, Escola, Prática Pedagógica.

**RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo "analizar la importancia de la integración de las TIC en la escuela un vistazo a los laboratorios de computación que proponen un proceso de enseñanza-aprendizaje cada vez más de las tecnologías en la educación especial, el ordenador e Internet en el desarrollo de las clases, esto es causado por el hecho de que los estudiantes viven en una generación que nació con la tecnología, mientras que la gran mayoría de los profesores no tienen acceso a ella o tener timidez. y justificable para investigar la realidad actual en que se encuentran los profesores y estudiantes en la categoría de tecnología de la información dando un aspecto específico de la escuela. sin embargo, es interesante que el laboratorio de computación existentes en las escuelas no se conviertan montón de chatarra debido emerger como medios prácticos y eficientes de investigación y de estudio y también lo son cuando está orientado correctamente. para que esto suceda es necesario la formación continuada de los profesionales para hacer frente a esta zona, lo que requiere la provisión de módulos de formación en tecnologías de la información. Sin embargo, la investigación podría servir de referencia para la práctica de la enseñanza en la educación formal. Durante esta investigación, muchos autores contribuyeron a los fundamentos teóricos que abordan los conceptos relevantes para comprender mejor el laboratorio de computación llegaron a la escuela y la inclusión de las TIC en la Escuela Municipal Laura de Sousa Oliveira se encuentra en el área urbana del municipio de Piedra blanco / PB. Entre muchos autores son: Moran (2000), Brasil (1997), Almeida y Valente (2007), Tarja (2007), Levi (1993), entre otros.

Palabras clave: Informática en la Educación, Escuela, la práctica docente.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

**INTRODUÇÃO**

A educação no Brasil tem um processo de mudanças desde início com a chegada dos Jesuítas até os dias atuais como: Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência, respeito aos educadores, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, direito de contestar os critérios de avaliação, podendo recorrer às instâncias escolares superiores, porem a priori, existe metas não atingida que de certa forma contribui com o fracasso da educação brasileira entre elas cita se, a Formação e Valorização dos professores, o acesso à educação superior e aprovação e execução do PNE (Plano Nacional de Educação).

Diante da realidade e da análise de conjuntura observada a educação brasileira no decorrer e as reformas no Ensino como LDB Lei de Diretrizes de Bases, FUNDEF Fundo Nacional de Educação Fundamental e FUNDEB Fundo Nacional de Educação Básica, PNE Plano Nacional de Educação entre outros dos tempos percebe que o Ensino público ainda não atende a qualidade merecida, em vista de isso ver se o crescente número de escolas privadas.

 Com o acelerado processo de desenvolvimento da tecnologia e a concorrência crescente faz-se necessário com que os professores busquem o aperfeiçoamento dos processos de trabalho, afim de, oferecerem serviços de melhor qualidade no tempo oportuno para os alunos.            .

Para isso a ajuda dos computadores é imprescindível, que os professores que atuam na sala de aula estejam capacitados para acompanhar o desenvolvimento da tecnologia. Eles devem conhecer e saber utilizar os computadores. Com isso se faz necessário à utilização da TIC como ferramenta para auxiliar o planejamento e execução das práticas pedagógicas uma vez que a incorporação das inovações tecnológicas tanto nos procedimentos básicos quanto nos mais apurados proporcionam o alcance de resultados mais complexos.

O tema “A inserção das TIC’s na Escola : Um olhar para os laboratórios de informática“ foi escolhido porque muitos dos professores almeja com esses recursos tecnológicos uma forma de melhorar a rotina de sala de aula , porem a sua chegada causou um impacto,pelo fato de muitos desconhecem as formas de como manuseá-los. Um olhar para os laboratórios faz referência ao fato de que as tecnologias estão no meio educacional e os alunos já dominam cabe, pois agora aos professores se capacitarem para que elas passem a ser uma ferramenta de uso continuo nas aulas de todas as disciplinas.

 Moran (1993) enfoca as tecnologias como mediação ao saber fazer pedagógico; Pereira (1997) mostra estratégias de como fazer leituras através de imagens; Napolitano (2003), em seus últimos trabalhos apresenta a televisão e outras mídias como ferramentas eficientes para a aprendizagem.

 Percebe-se, portanto, que o uso de novas tecnologias não só devem ser usadas no processo de ensino aprendizagem como também deve ser inserido na formação de professores para que os novos docentes já saiam da graduação com conhecimento acerca das formas de como utilizar o computador para fins didáticos e não apenas como bate papo nas redes sociais.

 A importância desse estudo surge na discussão acerca de um confronto de interesses entre professores e alunos; aqueles mantêm uma prática pedagógica adquirida há muito tempo no seu processo de formação acadêmica; estes vivenciam um avanço nos meios tecnológicos que provocam um sentimento de rapidez, onde as coisas acontecem com sons, imagens e de forma atraente. No que diz respeito ao uso das tecnologias – computador e internet – para fins educacionais. Assim, que está constantemente vivenciando a necessidade de inovação da prática pedagógica faz com que venha a ter interesse em aprofundar os conhecimentos acerca do assunto.

 Nesta percepção trajeta se “o desenvolvimento tecnológico: Fragmentos históricos” revela a importante trajetória da tecnologia desde a idade média até a chegada a luz de autores que marcaram o avanço tecnológico e a chegado do computador ao Brasil, as “Tecnologias na educação” é apresentado o cenário na educação na última década marcado pelo avanço tecnológico e a globalização. A educação presente neste cenário reintegra com essa descoberta, porem entra em confronto com os docentes que ainda inseguros enfrenta desafios emergentes. E por ultimo é apresentado a metodologia usada nesta pesquisa .

 Com esse trabalho busca analisar ao uso das tecnologias – computador e internet – para fins educacionais, onde o professor está constantemente vivenciando a necessidade de inovação da prática pedagógica.

1. **DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO**

**1.1 O Desenvolvimento Tecnológico: Fragmentos históricos**

 Diante da história da civilização, percebe que em vários momentos ocorreram mudanças revolucionarias no modo de como vivia o homem com as necessidades de criar e inventar .

 Uma sequência de descobertas e invenções aconteceu na Idade Média, como a descoberta dos óculos, no século XIII, da prensa móvel, no século XV, o aperfeiçoamento da tecnologia da pólvora e a invenção dos relógios mecânicos. (NASCIMENTO, 2006, p. 16)

 O processo histórico em que esse desenvolvimento de forças produtivas ocorre, assinala as características da tecnologia e seus entrelaçamentos com as relações sociais. Não é diferente no caso da revolução tecnológica atual. Ela originou-se e difundiu-se, não por acaso, em um período histórico da reestruturação global do capitalismo, para o qual foi uma ferramenta básica. Portanto, a nova sociedade emergente desse processo de transformação é capitalista e também informacional, embora apresente variação histórica considerável nos diferentes países, conforme sua história, cultura, instituições e relação específica com o capitalismo global e a tecnologia informacional NASCIMENTO, 2006, p.

 As novas forças que o homem possui são capazes de várias utilizações. Algumas dessas utilizações se opõem a outras: a pesquisa biológica e médica pode ser usada para a produção da guerra bacteriológica ou para a cura das doenças. E algumas dessas utilizações, na prática pelo menos, excluem outras utilizações. Os recursos destinados a corrida espacial não podem ser utilizados com o fim de criar-se uma sociedade melhor, ou um melhor meio ambiente físico (FERKISS, 1972, p. 24 e 25)

Neste século, as pessoas passaram a utilizar sua capacidade de aprendizagem e de reciclagem. É preciso, também, recuperar o prazer ficcional em meio ao universo dominado pela enorme quantidade de informações, ela aceleração impressa pela tecnologia. São as histórias capazes de dar o sentido da sabedoria e das experiências. São as histórias capazes de ensinar aos homens a lidar com a realidade essencial das coisas, em posição aos critérios de juízo de verdade, que determinam o que é bem e o que é mal, que julgam antes de tentar compreender o curso que traçamos a partir de uma educação fundamental em paradigmas tecnológicos, sem perder de vista a sua estrutura humanista (MORAN, 2000, p. 4).

 Desta forma percebe se que as mudanças estão acontecendo e processo tecnológico precisa favorecer o ensino aprendizagem com aulas informatizadas.

**1.2 Da educação no Brasil e o surgimento da informática**

 A Educação Informática no Brasil ocorreu na década de 1970 no governo de Emílio Garrastazu Médici época da ditadura militar quando as ações do governo Federal estabeleceram políticas públicas voltadas para a construção de indústria própria; com a proposta de aumentar a segurança e desenvolvimento da nação também surgiram medidas protecionistas para a área.

 Segundo Erailson (2013) na década de 80, bem no seu início, a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) incorporou junto aos seus programas de pesquisa e pós-graduação várias propostas e recursos produzidos pelo grupo de Papert, resultando, nos anos seguintes, no surgimento de métodos, técnicas e software educacionais voltados à realidade nacional que utilizavam tais contribuições. Em agosto de 1981 aconteceu um importante evento na área, o I Seminário Nacional de Informática (UnB), em que se destaca a importância de pesquisar o uso do computador, visando o processo ensino-aprendizagem. Indica, nesse evento, a necessidade do prevalecer pedagógico sobre as questões tecnológicas no planejamento das ações. A partir de então recomenda-se o computador como um meio de ampliação das funções do professor e jamais como ferramenta para substituí-lo (ERAILSON, 2013).

**1.2.1 Proinfo no Brasil**

 De acordo Com o MEC (Ministério da Educação e Cultura) O Proinfo no Brasil criado, de acordo com a Portaria no 522/MEC começou em 09 de abril de 1997, no âmbito da Secretaria de Educação a Distância (Seed), por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (Ditec), em parceria com as Secretarias de Educação estaduais e municipais (BRASIL, 1997).

O Proinfo é de responsabilidade federal e funciona de forma descentralizada. Sua coordenação, e a operacionalização são conduzidas pelos estados e municípios (BRASIL, 1997).

 Em cada unidade da Federação, existe uma coordenação estadual Proinfo, cujo trabalho principal é o de introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas públicas de ensino médio e fundamental, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) (BRASIL, 1997).

 Para apoiar tecnologicamente e garantir a evolução das ações do programa em todas as unidades da Federação, foi criado o Centro de Experimentação em Tecnologia Educacional (CETE) (BRASIL, 1997).

Os NTEs são locais dotados de infra-estrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (Brasil, 1997 ). Os profissionais que trabalham nos NTEs são especialmente capacitados pelo Proinfo para auxiliar as escolas em todas as fases do processo de incorporação das novas tecnologias (BRASIL, 1997).

 A capacitação dos professores é realizada a partir desses núcleos nos quais os agentes multiplicadores dispõem de toda a estrutura necessária para qualificar os educadores a fim de utilizar a internet no processo educacional. O laboratório de informática é um patrimônio que pode beneficiar toda a comunidade, e o NTE é um agente colaborador (BRASIL, 1997).

 Sua função é orientar o uso adequado desses instrumentos para promover o desenvolvimento humano não apenas na escola, mas em toda a comunidade, otimizando os resultados. Localizados em todas as unidades da Federação, cada núcleo (BRASIL, 1997).

 Foi o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio com esse programa imaginava se que um salto enorme ia acontecer nas escolas publicas onde os computadores pudesse enriquecer as aulas , mas por meio de observações percebe se uma total oposição entre o ideal e o real onde o ideal seria que todas das escolas que receberam os computadores, ou possuir um laboratório de informática estivesse funcionando segundo a metodologia do PROINFO. Conforme manda o MEC envia os computadores juntamente com os softwares educacionais; porém, cabe a cada Estado e Município a responsabilidade em oferecer a infraestrutura adequada para implantar os laboratórios.

 Mas mediante observações feitas nas escolas que existem laboratórios de informática que na realidade há uma contradição entre a politica do proinfo e funcionalidade dos mesmos.

**2. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÂO**

**2.1Tecnologias na educação**

 As mudanças nestes últimos dez anos foram aceleradas principalmente pelos avanços tecnológicos que, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas de como nos comunicamos, nos relacionamos com pessoas, os objetos e com o mundo ao redor. Encurtaram se as distancias, expandiram as fronteiras, o mundo ficou globalizado. As novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações.

A transição se torna então um tempo de opções. Nutrindo-se de mudanças, a transição é mais que mudanças. Implica realmente na marcha que faz a sociedade na procura de novos temas, de novas tarefas ou, mais precisamente, de sua objetivação. As mudanças se reproduzem numa mesma unidade de tempo, sem afetá-la profundamente. É que se verificam dentro do jogo normal, resultante da própria busca de plenitude que fazem esses temas (FREIRE, 1979, p. 65).

 Essas mudanças exige cada vez mais preparação especialmente no setor educacional ,onde preparar o jovem para mercado de trabalho ou para enfrentar sua carreira universitária se faz necessário o uso da tecnologia.

A globalização existente no mundo atual exige cada vez mais a informatização no setor e ducacional e cabe à escola integrar as novas tecnologias que surgem constantemente à sala de aula.

Segundo Marçal Flores (1996) a informática deve habilitar e dar oportunidades ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo de ensino-aprendizagem, em fim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

No Ambiente Escolar o computador é uma ferramenta de grande utilidade para ensinar, para isso o professor precisa estar preparado para usar o computador e inserir em sua disciplina ou em seu conteúdo (ALMEIDA e VALENTE, 2007).

 Segundo Targa (2007) a elaboração de atividades educacionais com a ferramenta computador exigirá muito do professor, pois para preparação de uma aula com as mídias, ele necessitará de estudos, tempo e criatividade, até por que, na área tecnológica a evolução é muito rápida, determinando assim uma permanente reciclagem.

 No entanto o sistema educacional precisa de elaboração de planos voltados para o discente conforme cita Tarja com tempo de estudos.

 Para Behrens (1996) o professor terá que repensar o seu papel, abandonar o poder do saber absolutizando e buscar discutir novas práticas pedagógicas compatíveis com as exigências do mundo moderno.

Desse modo, faz se necessário inserir as tecnologias no PPP - projeto político pedagógico da escola, projeto esse que define todos os objetivos da escola em sua proposta educacional, assim sendo, facilitará o andamento desta atividade no cotidiano escolar .

**2.2 A tecnologia nas Escolas Públicas**

 A transmissão dos conhecimentos brotados são propriedades do ser humano. Para isso o papel da Educação fundada na liberdade, pois se conclui que a educação fora do ambiente escolar é opção de modo sistematizado, porém as regras constantes é transmitida assistemático conhecimento e sua efetivação e constante, ou seja, o conhecimento cotidiano    é transmitido no ambiente onde as relações humanas estão presentes.

A qualidade da educação, geralmente centrada nas inovações curriculares e didáticas, não pode se colocar a margem dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas, as inovações em matéria educativa, nem das formas de gestão que possibilitam sua implantação. A incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que desenvolvem fora do âmbito escolar (MERCADO, 2002 p. 12).

A integração das tecnologias de informação e comunicação a escola deve propor o acesso a informatização a fim de diminuir as desigualdades sociais .

**2. 3 As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s)**

 As novas tecnologias têm revolucionado o setor econômico, social e cultural de forma rápida atingindo as antigas estruturas que orientavam os modos de vida e, principalmente, as relações das pessoas entre si e com o mundo Entretanto , fazendo uma ponte entre a sociedade de antes a de hoje observando as revoluções, percebe se uma diferença em relação a este momento que vivemos agora: a penetrabilidade dessa revolução, isto é, o relativo grau de penetração das tecnologias em todos os domínios da atividade humana .

Quando falamos de tecnologias da informação e da comunicação não nos referimos apenas a internet, mas ao conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem a aquisição, produção, armazenamento, processamento e transmissão de dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio. Para simplificar o conceito, chamaremos novas tecnologias da informação e da comunicação às tecnologias de redes informáticas, aos dispositivos que interagem com elas e seus recursos (TEDESCO, 2004, p. 96).

 A ausência de um projeto político elaborado para atender os anseios da sociedade como formas de diminuir a distância entre alunos e acesso a informação desprotege o acesso gratuito para quem acessa a rede publica de ensino.

Seguindo a ideia de Tedesco ,2004 nota-se, portanto, que não se trata apenas apenas ao acesso a internet mas aos meios de utilizar dessas ferramentas .

**2.4 Práticas pedagógicas**

Inicialmente vamos pensar sobre a tecnologia que temos na escola e sobre sua relação entre ela e a formação para cidadania para depois em seguida questionar quais pontos da tecnologia divergem as práticas pedagógicas profissionais.

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (LORENZATO, 1991, p. 4).

A respeito de Lorenzato (1991) os recursos usados no ensino aprendizagem têm sim um significado e enrique as aulas no intuito de facilitar a transmissão do conhecimento para facilitar a compreensão.

O professor tem um grande leque de opções metodológicas de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos de introduzir um tema de trabalhar com os alunos presencialmente e virtualmente, de avalia-los. (MORAN, 2000, p. 32).

Para definir recursos pedagógicos, não é só a pensar de modo restritivo em tecnologias outras possibilidades dessa mesma natureza. Se faz necessário , no entanto, sugerir uma reflexão sobre os significados desse termo, expandindo para além da e dos recursos metodológicos .

De acordo com enciclopédia as tecnologias classificam de acordo com seu campo de estudo entre elas, a Clássica, a avançada, e tecnologia de comunicação. Desta forma os recursos tecnológicos facilitam no ensino aprendizagem porem não basta só dispor dos recursos tecnológicos no ensino aprendizagem se faz Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2000, p. 11).

 Moran (2000) chama atenção para as formas de ensinar onde os próprios professores já perceberam a desmotivação dos alunos diante da conexão com a internet e as mudanças, por isso necessita que o professor seja um agente de mudanças em seus métodos de ensinar, necessário de uma larga formação e capacitação dos professores.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2000).

Neste caso trata se da formação do professor no processo de introdução da Informática na Educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem os cursos de formação .

No entanto, o que se nota, principalmente nesse momento, é que essa formação não tem acompanhado o avanço tanto tecnológico quanto do nível de compreensão sobre as questões da Informática na Educação que dispomos hoje.

 Sabe se que as práticas pedagógicas inovadoras acontecem quando as instituições se propõem a repensar e a transformar a sua estrutura cristalizada em uma estrutura flexível, dinâmica e articulada (VALENTE, 1996).

Para Valente as práticas pedagógicas deve pressupor partir de atividades pensadas planejadas e articuladas onde os autores envolvidos participe contribuindo para o ensino aprendizagem.

 Lévy (1993) diz que, Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender desta forma o uso das TICs tem ultrapassado ao longo os muros escolares num período que a chamamos revolucionário. Desta forma Levy chama atenção para formação e atualização dos professores neste tempo tecnológico onde acompanhar as mídias requer esforços.

Não basta só trazer as tecnologias pra sala de aula pra ensinar elas são apenas um recurso a mais no ensino aprendizagem, mas que se discute aqui é a linguagem que tecnologia e geração nova de estudante se compreende além de saber que nas escolas existe computadores e Laboratório de informáticas sim, e não serve de almoxarifado, assim como se usa o livro didático nas aulas o laboratório deve ser usado também .

Enquanto isso, boa parte dos professores é previsível, não nos surpreende; repetem fórmulas, sínteses. São docentes "papagaios", que repetem o que leem e ouvem, que se deixam levar pela última moda intelectual, sem questioná-la (MORAM, 2000).

Com os Recursos Tecnológicos presente nas escolas os professores devem estar conscientes de que com essas ferramentas provoca em fórmulas e parceria de toda comunidade escolar novos, como ação, que traga benefício a seus alunos e a si mesmo, assim como qualquer outro recurso utilizado em sala de aula.

A formação docente é primordial para o bom desempenho de sua prática, associando os recursos didáticos pedagógicos e tecnológicos ao conteúdo (MORAM, 2000) De fato, a tecnologia não pode ser considerada simplesmente “a máquina”.

Segundo Kenski (2003, p. 18):

Ela é “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade.” A faca, o lápis, o sabonete, o telefone e o computador seriam exemplos de tecnologias criadas pelo homem. A maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação é definida como **técnica** e refere-se ao jeito ou habilidade especial de lidar com cada tipo de tecnologia. Em cada época, destinamos novos usos às ferramentas e às técnicas, e esse conjunto é o que define a tecnologia.

 As tecnologias de comunicação necessita de mudanças das relações pedagógicas não só a pratica de sala de aula mas um processo de todos envolvidos na educação.

 Entende se que não se pode jogar a responsabilidade da Educação apenas no professor como se ele fosse se a novela acontecesse sem diretor e os outros autores, para a mudança acontecer todos devem estar envolvidos .

Diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação (MORAN, 2000, p.17).

 Moran ajudar ter clareza que a escola está ligada e ao ambiente cultural familiar e as concepções de escola gera intencionalidade e planejamento para contribuição e para a construção do conhecimento na sociedade de informação.

Kense (2007) acrescenta:

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas de gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhe possibilite o domínio de conhecimento e de Melhor qualidade de vida. Essa Educação escolar, no entanto, aliada ao poder governamental detém para si o poder de definir e organizar os conteúdos que considera socialmente validos para que pessoas possam exercer determinadas áreas do saber (KENSE, 2007, p.17).

 A produção da mudança pedagógica da Informática nas escolas deve se a como a utilização de recursos e preparação dos professores, mas também de parceiros que além do professor, é necessário trabalharem também com outros segmentos da escola, como a administração e a comunidade de pais, para que possam dar apoio e minimizar as dificuldades de implantação de mudanças na escola, a fim de que a Informática e outras soluções pedagógicas inovadoras possam efetivamente estar a serviço da formação de alunos preparados para viver na sociedade do conhecimento para que o professor tenha condições de casar o teórico com a pratica para que o aprendizado através da experiência vividos durante as formações passe para realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança (MORAN, 2009, p.22- 24).

 Segundo Moran (2007) "as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar".

 A ideia de Moran, a mudança depende do nosso poder de aquisição pela inserção das tecnologias na educação é extremamente relevante para romper com paradigmas impostos pela educação tradicionalista, podendo assim criar novas propostas metodológicas para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem (MORAM, 2000).

 Sampaio e Leite (1999, p.17) afirmam que:

“As práticas educacionais como ocorrem nas escolas devem ser repensadas, e também que a escola deverá ter o papel de desmistificar a linguagem tecnológica e iniciar seus alunos no domínio de seu manuseio, interpretação e criação” (SAMPAIO e LEITE, 1999, p.17).

 Fica evidente que o papel da escola e do professor é porta de entrada para que a mudança educacional aconteça . Onde o professor não seja transmissor de conteúdos, mas interaja com o uso do computador no ensino aprendizagem.

 Porém existem fatores que contribuem para desvalorização da tecnologia na educação, como o distanciamento de outros componentes escolares.

**2.5 Desafios da tecnologia na educação**

 As mudanças proporcionadas pela Tecnologia da Informação e Comunicação aumentaram as obrigações das escolas perante os alunos, fator este que tornou os alunos s mais exigentes, estes buscam por professores competentes e que prestem serviços informatizados e com qualidade, dessa forma se faz necessário que a gestão pedagógica da escola disponha de ferramentas tecnológicas capaz de mediar os processos de trabalho, visando a excelência dos serviços .

 Segundo Kalinke 1999, p.15

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (Kalinke, 1999, p. 15).

 Diante do exposto fica visível que os avanços tecnológicos estão presente em todo ramo da sociedade, o que compromete a escola como responsável pela educação formal e informal também em se equilibrar para fazer parte dessas mudanças .

 A chegada das TICs na escola trouxe um choque de contradições onde os componentes escolares não estava ainda aptos a executar com segurança os equipamentos.

 De acordo com Bobbit, o sistema educacional deveria começar por estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos. Esses objetivos, por sua vez deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta (SILVA, 2003, p. 23).

 Silva explica que o sistema educacional não se encontra concretizado no que diz respeito a estratégias e planejamento para uso das Tic’s.

 A educação precisa está em mudanças e no cenário atual a tecnologia precisa está inserida neste processo como ferramenta do ensino aprendizagem.

**METODOLOGIA**

 A pesquisa se caracteriza por ser bibliográfica de observação assistemática e intensiva .

 Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é a elaboração a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet e de observação direta e intensiva .

 De acordo com Lakatos (1988, p. 170) a observação assistemática, também chamada observação espontânea, informal, simples, livre ou ocasional, é a observação sem o emprego de qualquer técnica, sem planejamento, sem controle e sem quesitos observacionais previamente elaborados

 Segundo Fernández-Ballesteros (1996), não há prévia especificação dos elementos a serem observados. Não utiliza critérios prévios para orientar o registro do fenômeno a ser observado e sim narrativo de formato flexível e de modo mais fiel possível.

 A análise dos dados foi realizada de acordo com o referencial teórico e com o objetivo da pesquisa, de forma simples e manual, revelando a observação dos laboratórios de informáticas existentes nas escolas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante artigo mostrou se ressaltante resultado proporcionou várias conclusões significativas por meio do tema abordado. Em primeiro lugar, pode-se constatar para que os laboratórios de Informática e o PROINFO ainda não se encontram concretizada, pelo fato que dos professores ainda faz uso dessas ferramentas, no uso do mesmo nas aulas.

 No desenvolvimento desde trabalho foi plausível examinar a busca e a luta constante dos meios tecnológicos, entre eles o computador, no processo ensino/aprendizagem, porém, com os recursos de políticas púbicas como o PROINFO do Governo Federal, o que se ver é a chegada dos laboratórios de informática na escola não é sonho concretizado para o ensino e por falta de apoio da equipe pedagógica .

 Fica evidente que não é suficiente apenas incorporar as TIC´S à educação, antes, é preciso desenvolver um trabalho consistente e educativo para os maiores envolvidos no processo, onde não e relevante escolas equipadas com recursos tecnológicos de última geração se não houver investimento conforme proposta do MEC e adesão de criar o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) em parceria com os governos estaduais e municipais, que além de instalá-la laboratórios nas escolas da rede pública, destina se dar condições necessárias para o funcionamento do mesmo..

 Para tanto, recomenda se com este trabalho :

Que o PROINFO seja uma ação continuada que as formações pedagógicas aconteça, de maneira mais efetiva e direta, do processo de mudança proveniente da introdução das TIC´s no ambiente escolar, considerando o laboratório de informática um espaço de aprendizagem em todas as disciplinas onde venha garantir a participação coletiva dos professores e colaboradores na elaboração das propostas e ações para o PPP da escola, no sentido inserir as TICS as atividades escolares; a reflexão do mesmo, para buscar capacitação e atuar junto a equipe pedagógica da escola, planejando adequado para que as aulas aconteçam de forma prazerosa .

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação/Proinfo, 2001.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL, **Lei de criação do Fundo de Manutenção da Educação Básica** – FUNDEB, de n.º 9.494 de 1996.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Emenda Constitucional: n.º 14 de 1997.

ERAILSON, Sebastiao. **A Informática Educativa no Brasil:** Breve histórico. Disponível em :<http://informaticaaplicada.webnode.com.br/> acessado em 18-07-2015.

FERNÀNDEZ -Ballesteros, R. (1996): "**Psychosocial factors and breast cancer**”. (Invited lecture) Dept. of Psychology. Yale University, New Haven, February.

FLORES, Angelita Marçal - **A Informática na Educação:** Uma Perspectiva Pedagógica – monografia- Universidade do Sul de Santa Catarina 1996 - http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm (nov/2002).

FREIRE. **Educação e Mudança**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa,** 4. ed., 2002.

KALINKE, Marco Aurélio. ***Para não ser um Professor do Século Passado*. Curitiba:** Gráfica Expoente, 1999.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 141p.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*: **o futuro do pensamento na era da informática***.*Rio de Janeiro: Editora 34, (p. 15).  1998.

LORENZATO, S. **Porque não ensinar geometria? Educação Matemática em Revista. Sociedade brasileira em Educação Matemática** – SBEM. Ano III. 1º semestre 1995.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e Novas tecnologias.** In: MERCADO, L. P. L (Org.). Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Maceió, AL: EDUFAL, 2002.

MORAN, J.M. **O vídeo na sala de aula**, Revista Comunicação e Educação, São Paulo, nº2,  1994.

\_\_\_\_\_\_**Mudanças na Comunicação Pessoal**.2 ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

\_\_\_\_\_\_**A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**.Campinas,SP:Editora Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Mudanças na comunicação pessoal: **gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas : Papirus, 2000.

---------Moran ,José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas : Papirus, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a Televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NASCIMENTO. – Brasília : **Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância**, 2006. 136 p (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profuncionário ; 7)

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Rio de janeiro: Vozes, 1993.

PEREIRA, Gil Carlos. A**palavra-expressão e criatividade**. São Paulo:Moderna,1997.

SAMPAIO, Marisa Narcizo & LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

 SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STAHL, Marimar M. **A formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação.** In: CANDAU, Vera Maria (org). Magistério: construção cotidiana. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 292-317.

TAJRA, Sanmya Feitosa**. *Informática na educação*: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade.** São Paulo: Érica, 2007.

TEDESCO, Juan Carlos. (org.) **Educação e Novas Tecnologias:esperança ou incerteza**? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas: UNICAMP. 1993.